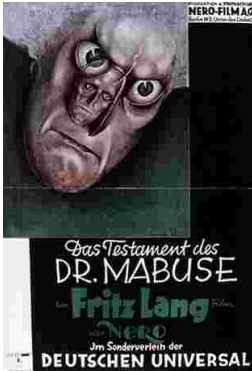


# FILM NOIR | em Agosto

## Auditório Costa da Caparica



16 Agosto, 21:30

### O TESTAMENTO DO DR. MABUSE

de Fritz Lang

c/ Rudolf Klein-Rogge e Otto Wernicke

P/B, 122', Nero-Film, Alemanha, 1933

A quinze dias da estreia, o filme foi banido pelo recém empossado poder nazi. Mais que uma metáfora, eram óbvias as semelhanças entre o diabólico Dr. Mabuse e o alucinado Führer. Estrearia em Budapeste, mas, na Alemanha, apenas seria exibido em 1951.

Lang nasceu na Áustria em 1890, filho de um arquitecto e de uma judia convertida, facto absolutamente irrelevante, excepto para o futuro regime nazi. Contra a vontade do pai, viaja para Paris em busca da arte, mas parte para África, China e Japão em busca do mundo. Regressa para a I Guerra, é ferido com gravidade, e aproveita a cama do hospital para escrever filmes entre a fantasia do glorioso passado sacro-germânico e o hardcore cosmopolita da vida real na destrozada República de Weimar.

Por estranho que possa parecer, Lang tornou-se imensamente popular, quer com a grandiloquência futurista, que tanto agradou a Hitler, de **Os Nibelungos** (1924) e de **Metropolis** (1927), quer com os melodramas do primeiro **Dr. Mabuse, o Jogador** (1922) e de **Os Espiões** (1928). Dr. Mabuse era uma vilão popularíssimo dos folhetins de jornal criado pelo luxemburguês Norbert Jacques. Foi a sua mulher Thea von Harbou quem o convenceu a pegar naquela personagem de pulp fiction. A mesma Thea com quem, à época, escrevia todos os filmes. Até aqueles que, mais tarde, já militante do partido nazi, ela teria que renegar. Não só este Testamento, como o primeiro sonoro de Lang, **M - Matou**, filme que fazia furor nas salas desde 1931. Segundo Fritz Lang, Goebbels tê-lo-à convidado para tomar conta do cinema do regime. Parece pouco crível, tendo em conta, não só a proibição dos filmes, como sobretudo a sua origem judaica. Contudo, ainda segundo Lang, este aceitou para ganhar tempo e fugiu no dia seguinte para Paris. Dali saltou para os EUA e para uma sucessão de fracassos. O grande Lang, o homem que tinha, quase por sua conta, inventado o thriller à Hollywood, com muitos tiros, explosões e perseguições de automóvel, não foi capaz de se adaptar ao novo mundo. Em 1960 ainda se deixou convencer por Artur Brauner a fazer o terceiro **Diabólico Dr. Mabuse** (Die Tausend Augen Des Dr. Mabuse) e que acabou por ser a sua última obra.

Morreu em 1976. Os seus filmes ainda não. Sobretudo este Testamento do Dr. Mabuse, na verdade o testamento de Fritz Lang que, do alto do seu monóculo no olho esquerdo, nos avisa - cuidado com os arautos da ordem e da moral e da religião e da raça. Os cruzados andam aí. Outra vez.